MÚSICA E SOCIEDADE:

A LINGUAGEM DA RESISTÊNCIA: METÁFORAS E O DRIBLE NA CENSURA

Luan Vitor Ribeiro Serws 1º Autor(a)
Erick Eduardo da Silva Autor(a) 2
Matheus dos Santos de Oliveira Autor(a) 3
Rafaela Stein Bilibio Autor(a) 4
Mari Sandra Lazzarotto Orientador(a) 5

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

Escola Técnica Estadual 25 de Julho, 2º ano do Ensino Médio, Turma 207.

Palavras-chave: música; sociedade; resistência; censura; metáforas.

1. Introdução

A música constitui uma das principais formas de expressão cultural da humanidade, sendo capaz de transmitir sentimentos, ideias, valores e críticas sociais. Mais do que uma forma de entretenimento, ela pode representar acontecimentos históricos, expressar diferentes perspectivas e contribuir para a construção de identidades. Dessa maneira, a produção musical está diretamente relacionada ao contexto social, político e cultural em que é desenvolvida.

O interesse por esta pesquisa surgiu da necessidade de compreender como a música pode ser utilizada para expressar opiniões e questionamentos, especialmente em situações nas quais a liberdade de expressão é limitada. Nesse sentido, destaca-se a utilização de metáforas, ironias, duplos sentidos e outras formas de linguagem indireta como estratégias empregadas por artistas para transmitir mensagens que poderiam ser censuradas.

Durante a Ditadura Militar brasileira (1964–1985), a censura atingiu diferentes manifestações artísticas, incluindo a música. Diante desse contexto, diversos compositores utilizaram recursos linguísticos para realizar críticas ao regime e à realidade social sem apresentar determinadas mensagens de maneira explícita. A música “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, constitui um exemplo significativo desse processo, principalmente pelo jogo de palavras entre “cálice” e “cale-se”.

A pesquisa também busca estabelecer uma relação entre esse contexto histórico e a produção musical contemporânea. Para isso, são analisadas as músicas “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil; “Arrombou o Cofre”, de Rita Lee; “They Don't Care About Us”, de Michael Jackson; e “Manchild”, de Sabrina Carpenter. As obras pertencem a contextos diferentes, mas permitem observar como a música continua sendo utilizada para expressar críticas, sentimentos e experiências sociais.

1. Luan Vitor Ribeiro Serws do 2° ano do Ensino Médio. luan-6945269@estudante.rs.gov.br
2. Erick Eduardo da Silva do 2° ano do Ensino Médio. erick-6945304@estudante.rs.gov.br
3. Matheus dos Santos de Oliveira do 2° ano do Ensino Médio. matheus-5271645@estudante.rs.gov.br
4. Rafaela Stein Bilibio do 2° ano do Ensino Médio. rafaela-6945177@estudante.rs.gov.br
5. Mari Sandra Lazzarotto professora orientador(a)/autor(a). mari-slazzarotto@educar.rs.gov.br

A partir das contribuições de Max Weber e Theodor Adorno, compreende-se que a música não deve ser analisada de maneira isolada, pois está relacionada às transformações da sociedade e às condições culturais em que é produzida. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como diferentes artistas utilizam a música como forma de expressão e resistência, destacando especialmente o papel das metáforas e de outras estratégias de linguagem na construção de críticas sociais.

2. Procedimentos Metodológicos

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, de caráter qualitativo, realizada em grupo por estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa sobre a relação entre música e sociedade, considerando aspectos culturais, históricos e sociais relacionados à produção musical.

Em seguida, foram selecionadas quatro músicas para análise: “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil; “Arrombou o Cofre”, de Rita Lee; “They Don't Care About Us”, de Michael Jackson; e “Manchild”, de Sabrina Carpenter. A seleção buscou contemplar diferentes períodos históricos e estilos musicais, permitindo comparar formas distintas de expressão artística.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada principalmente nos estudos de Max Weber, Theodor Adorno, Vanda Bellard Freire, Maria Ciavatta, Sebastião Rodrigues Gonçalves e Marcos Napolitano. As informações foram organizadas de acordo com os seguintes aspectos: contexto histórico e social das obras, temas abordados, recursos de linguagem utilizados e relação entre as músicas e a sociedade.

Posteriormente, foi realizada uma análise comparativa das obras, buscando identificar semelhanças e diferenças entre as formas de expressão utilizadas pelos artistas. A análise considerou especialmente a utilização de metáforas, ironias, mensagens indiretas e críticas sociais, relacionando esses elementos aos contextos históricos e culturais de cada produção.

3. Resultados e Discussões

A pesquisa permitiu compreender que a música possui uma relação significativa com a sociedade, funcionando não apenas como manifestação artística, mas também como meio de comunicação e representação de diferentes experiências coletivas. Os estudos de Max Weber contribuem para essa compreensão ao relacionarem a produção musical às condições sociais e culturais em que ela ocorre. Assim, diferentes épocas produzem diferentes formas de expressão musical.

Um dos principais resultados observados foi a importância da música como instrumento de resistência durante a Ditadura Militar brasileira. O período foi marcado pela censura, pela repressão política e pela limitação da liberdade de expressão. Nesse contexto, os artistas precisaram desenvolver estratégias para transmitir críticas sem utilizar determinadas mensagens de forma direta.

A música “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, apresenta um dos exemplos mais conhecidos desse processo. O próprio título estabelece um jogo de palavras entre “cálice” e

1. Luan Vitor Ribeiro Serws do 2° ano do Ensino Médio. luan-6945269@estudante.rs.gov.br
2. Erick Eduardo da Silva do 2° ano do Ensino Médio. erick-6945304@estudante.rs.gov.br
3. Matheus dos Santos de Oliveira do 2° ano do Ensino Médio. matheus-5271645@estudante.rs.gov.br
4. Rafaela Stein Bilibio do 2° ano do Ensino Médio. rafaela-6945177@estudante.rs.gov.br
5. Mari Sandra Lazzarotto professora orientador(a)/autor(a). mari-slazzarotto@educar.rs.gov.br

"cale-se", relacionando a imagem religiosa do cálice à ideia de silêncio imposto. A utilização desse recurso demonstra como a linguagem pode adquirir diferentes sentidos dependendo do

contexto em que é empregada. A metáfora e o duplo sentido permitiram construir uma crítica à censura e à repressão sem apresentar a mensagem de maneira totalmente explícita.

A análise de "Arrombou o Cofre", de Rita Lee, também evidencia a utilização da música como forma de expressão crítica. A artista utilizou características como humor, ironia e irreverência para abordar questões relacionadas à sociedade e ao comportamento humano. Nesse sentido, a linguagem artística possibilita que uma crítica seja apresentada de maneira menos direta, permitindo diferentes interpretações por parte do público.

Esses exemplos demonstram que, diante da censura, a linguagem musical poderia funcionar como uma espécie de estratégia de resistência. A utilização de metáforas, ironias e ambiguidades permitia aos artistas expressar posicionamentos e questionamentos, ao mesmo tempo em que dificultava a identificação imediata da crítica pelas estruturas de censura.

No contexto contemporâneo, embora a realidade seja diferente daquela vivenciada durante a Ditadura Militar, a música continua desempenhando uma função social. O desenvolvimento da internet, das plataformas de streaming e das redes sociais ampliou significativamente a circulação das produções musicais. Atualmente, artistas podem alcançar públicos de diferentes países e utilizar suas obras para discutir questões sociais, culturais e pessoais.

A música "They Don't Care About Us", de Michael Jackson, demonstra essa possibilidade. Lançada em 1995, a obra apresenta uma crítica a problemas como preconceito, violência, desigualdade e violações dos direitos humanos. Dessa maneira, o pop internacional também pode ultrapassar a função de entretenimento e assumir uma dimensão de crítica social.

A análise de "Manchild", de Sabrina Carpenter, apresenta uma forma diferente de expressão. A música utiliza humor e ironia para abordar comportamentos considerados imaturos em relações afetivas. Embora não possua o mesmo caráter político das obras relacionadas à Ditadura Militar, a canção representa experiências e questões presentes na sociedade contemporânea, especialmente entre as novas gerações.

A comparação entre as quatro músicas demonstra que a forma de resistência e expressão musical muda de acordo com o contexto histórico. Durante a Ditadura Militar, a censura política exigia que muitos artistas recorressem a mensagens indiretas e recursos metafóricos para expressar críticas. Na contemporaneidade, os artistas possuem maior liberdade para abordar diferentes temas de maneira explícita, embora continuem utilizando ironia, simbolismo e outras estratégias de linguagem para construir suas mensagens.

Nesse sentido, a pesquisa também confirma que a música pode influenciar a maneira como determinados acontecimentos e questões sociais são percebidos pelo público. De acordo com Theodor Adorno, a música está relacionada à indústria cultural e pode tanto reproduzir padrões sociais quanto possibilitar questionamentos sobre a realidade. Portanto, sua influência não ocorre somente por meio das letras, mas também pela circulação das obras e pela identificação que elas provocam nos ouvintes.

A comparação entre MPB e pop internacional também evidencia que, apesar das diferenças de época, idioma e contexto, ambos podem cumprir funções semelhantes. As duas formas musicais são capazes de comunicar ideias, representar experiências coletivas, provocar reflexões e estabelecer relações entre o artista e o público.

1. Luan Vitor Ribeiro Serws do 2° ano do Ensino Médio. luan-6945269@estudante.rs.gov.br
2. Erick Eduardo da Silva do 2° ano do Ensino Médio. erick-6945304@estudante.rs.gov.br
3. Matheus dos Santos de Oliveira do 2° ano do Ensino Médio. matheus-5271645@estudante.rs.gov.br
4. Rafaela Stein Bilibio do 2° ano do Ensino Médio. rafaela-6945177@estudante.rs.gov.br
5. Mari Sandra Lazzarotto professora orientador(a)/autor(a). mari-slazzarotto@educar.rs.gov.br

Dessa forma, os resultados indicam que a música permanece relacionada às transformações sociais. Os temas, estilos e recursos utilizados pelos artistas se modificam ao longo do tempo, mas permanece a possibilidade de utilizar a arte para expressar sentimentos, opiniões, críticas e experiências. A música, portanto, pode ser compreendida como um registro cultural das diferentes sociedades e de suas transformações.

4. Conclusão

A pesquisa possibilitou compreender que a música ultrapassa a função de entretenimento e constitui uma importante forma de expressão social, cultural e política. Ao analisar diferentes obras e contextos históricos, foi possível perceber que os artistas utilizam a linguagem musical para transmitir ideias, representar experiências e estabelecer críticas relacionadas à sociedade em que vivem.

Durante a Ditadura Militar brasileira, a censura e a repressão fizeram com que diversos artistas recorressem a metáforas, ironias, ambiguidades e duplos sentidos como estratégias para expressar suas opiniões. “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, evidencia de maneira significativa esse processo, utilizando a própria linguagem como forma de resistência ao silêncio imposto pela censura. “Arrombou o Cofre”, de Rita Lee, também demonstra como o humor e a irreverência podem ser utilizados para construir uma expressão crítica.

Na contemporaneidade, as formas de produção e circulação musical foram transformadas pelas tecnologias digitais. Mesmo em um contexto diferente, músicas como “They Don't Care About Us”, de Michael Jackson, e “Manchild”, de Sabrina Carpenter, demonstram que a música continua refletindo questões presentes na sociedade e nas experiências de diferentes gerações.

Assim, conclui-se que a música acompanha as transformações históricas e sociais e permanece como uma importante ferramenta de comunicação. As diferenças entre as obras analisadas mostram que as estratégias de expressão variam conforme o contexto, mas a capacidade da música de provocar reflexões, representar experiências e questionar aspectos da realidade permanece.

Portanto, compreender a música como forma de resistência e expressão permite perceber que a arte pode assumir diferentes funções sociais. Por meio de metáforas, críticas diretas, ironias ou outras formas de linguagem, os artistas encontram maneiras de dialogar com seu público e registrar as questões de seu tempo.

5. Referências

ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia da música. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

CIAVATTA, Maria; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues. Influência da música na formação da subjetividade humana. Francisco Beltrão: PPFH, 2019.

FREIRE, Vanda Bellard. Música e sociedade. Rio de Janeiro: ABEM, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. História & música: história cultural da música popular brasileira. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

1. Luan Vitor Ribeiro Serws do 2° ano do Ensino Médio. luan-6945269@estudante.rs.gov.br
2. Erick Eduardo da Silva do 2° ano do Ensino Médio. erick-6945304@estudante.rs.gov.br
3. Matheus dos Santos de Oliveira do 2° ano do Ensino Médio. matheus-5271645@estudante.rs.gov.br
4. Rafaela Stein Bilibio do 2° ano do Ensino Médio. rafaela-6945177@estudante.rs.gov.br
5. Mari Sandra Lazzarotto professora orientador(a)/autor(a). mari-slazzarotto@educar.rs.gov.br

WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: Editora da USP, 1995.

1. Luan Vitor Ribeiro Serws do 2° ano do Ensino Médio. luan-6945269@estudante.rs.gov.br
2. Erick Eduardo da Silva do 2° ano do Ensino Médio. erick-6945304@estudante.rs.gov.br
3. Matheus dos Santos de Oliveira do 2° ano do Ensino Médio. matheus-5271645@estudante.rs.gov.br
4. Rafaela Stein Bilibio do 2° ano do Ensino Médio. rafaela-6945177@estudante.rs.gov.br
5. Mari Sandra Lazzarotto professora orientador(a)/autor(a). mari-slazzarotto@educar.rs.gov.br